

MÃE TRINIDAD DE LA SANTA MADRE IGLESIA

SÁNCHEZ MORENO

Fundadora de A Obra da Igreja

*Maria é um portento
da graça,*

*criada pela mão do Imenso,
que mostra seu esplendor cheio de dons
ao olhar compassivo o meu desterro.*

*Maria é um mistério que arrebatava
quem transcende sobre o terreno
e penetra, com luz do Infinito,
o fruto portentoso do seu seio.*

*É arrulho de Deus minha Mãe boa,
jardim claustral de inéditos unguentos,
perfume que penetra e embelece
a imensa imensidade do universo.*

*É recreio de Deus quando se assoma
desde a sua eternidade em luz de céu,
porque encontra seu gozo em suas entranhas,
no silêncio oculto do seu peito.*

*É Maria simples como pomba,
que esconde, no arrulho do seu vôo,
aquele Sancta Sanctorum do Deus vivo,
que não cabe na abóbada do céu.*

*Mistério de mistérios é Maria!,
milagre de milagres do Imenso!*



Editorial Eco de la Iglesia

13-12-1974

MARIA É UM PORTENTO DA GRAÇA

Imprimatur: Joaquín Iniesta Calvo-Zataráin
Vigário Geral
Madrid, 29-9-2004

2ª EDIÇÃO

Separata de livros inéditos da Mãe Trindade de la Santa Madre Iglesia Sánchez Moreno e dos livros publicados:

«LA IGLESIA Y SU MISTERIO»
«FRUTOS DE ORACIÓN»
«VIVENCIAS DEL ALMA»

© 2004 EDITORIAL ECO DE LA IGLESIA.
1ª Edição espanhola: abril 2000

A OBRA DA IGREJA

ROMA - 00149 MADRID - 28006
Via Vigna due Torri, 90 C/ Velázquez, 88
Tel. 06.551.46.44 Tel. 91.435.41.45

E-mail: informa@laobradelaiglesia.org
www.laobradelaiglesia.org

www.clerus.org *Santa Sé: Congregação para o Clero*
(Librería - Espiritualidad)

ISBN: 978-84-86724-64-1
Depósito legal: M. 48.251-2007

Ó majestade soberana do imenso Poder...!
Realidade plena de exuberante plenitude...!
Plenitude infinita em posse do Ser...! Magnitude
subjugante da eterna Emanação, que, em hálito
de vida, surge do seio fecundo do fecundo Pai
em incontida Palavra de explicativa perfeição...!

Como poderá a língua humana dizer algo do
infinito Ser em seu ser, no modo coeterno de
ser-se quanto é e na posse abrangida da sua
plena perfeição...?

Ó plenitudes incontidas de inesgotáveis ma-
nanciais em fluentes infinitas de Divindade...! Ó
teclares de inéditos concertos, em melodias de
doces conversações dentro da profundidade coe-
terna do imenso Poder...! Ó poderio potente,
que te faz ter em Ti, meu infinito Ser, a potên-
cia potencial de *poder-te ser* tudo, pela força po-
derosa do teu inesgotável poder...!

Eu necessito decifrar, de algum modo, algo
do que tenho inscrito em meu pobre entendi-

mento com relação àquele que *se É*, em seu ser e em seu atuar sobre a alma de Nossa Senhora toda Branca da Encarnação. Mas, como expressar o Ser por meio de modos e maneiras que não são adaptáveis ao modo infinito do *Ser-se* em seu ser? E não só o Ser em seu *ser-se*, mas, nem ainda sequer, em seu atuar para fora em derramamento de misericórdia e amor...!

O atuar de Deus é tão perfeito como Ele mesmo; pelo que a manifestação da sua esplendor faz transcender a alma que a saboreia até o mesmo peito do Altíssimo, onde bebe a caudais nos jorros sapienciais da sua inexaurível sabedoria; sabedoria que, na doação esplendorosa do seu poder, diz-se aos homens, através de Nossa Senhora, com coração de Mãe e amor de Espírito Santo.

Maria é um portento do poder de Deus. A Virgem é intrinsecamente 'Nossa Senhora da Encarnação', pois para a Encarnação Deus a criou, fazendo d'Ela um prodígio da graça em manifestação radiante do Onipotente.

Quando o Ser infinito determinou, num derramamento de misericórdia, dar-se ao homem, nesse mesmo instante sem tempo da eternidade, concebeu Maria, na sua sabedoria eterna, para a realização do mistério da Encarnação, in-

corporando-a à doação do seu amor em manifestação da esplendor da sua glória.

Todas as criaturas são, no pensamento de Deus, realização do seu plano dentro do concerto harmonioso da criação; sendo cada uma delas uma nota vibrante que, unida a todas as demais, expressa, de alguma maneira, o Concerto sonoro das eternas perfeições que Deus *se é* por si mesmo, em sua única e simplicíssima perfeição; perfeição que é cantada pelo Verbo em infinitude por infinitudes de melodias de ser.

Que concerto, o da eternidade, de inéditas canções numa só Voz, saída das entranhas geradoras do Pai, com o arrulho amorosamente consubstancial do Espírito Santo em Beijo de Amor...! E Maria é, em todo seu ser, a *criação-Mãe*, que expressa, em soletrar silencioso, o concerto infinito de Deus no romance amoroso do seu ser eterno para com o homem.

Ó, se minha alma pudesse hoje romper em expressão com o Verbo, e plasmar de alguma maneira a riqueza inefável da alma de Nossa Senhora toda Branca da Encarnação...! Se eu pudesse ser Verbo, ainda que fosse um instante, que expressasse, em meu dizer, o pensamento do Pai derramando-se em doação sobre Nossa Senhora, em comunicação de todos seus infinitos atributos...! Se eu pudesse decifrar o arrulho amoroso do Espírito Santo em recreio de Esposo sobre a Virgem Branca...!

Mas, não sei! E minha língua profana o mistério silente que, em adoração, intuo e penetro junto ao *Sancta Sanctorum* da virgindade de Maria, no instante-instante de realizar-se n'Ela, por Ela e através d'Ela, a doação infinita do infinito Ser, em misericórdia sobre o homem.

Todos os atributos divinos Deus *se os é* em si, por si e para si; mas, há um na perfeição do Ser inciado que, apesar de *ser-se-o* Deus em si e por si, não o é para si, e é o atributo da misericórdia; já que este é o derramamento do Poder Infinito em manifestação amorosa sobre a miséria.

Deus não pode ser para si misericórdia, porque a misericórdia implica derramamento de amor sobre a miséria; pelo que a misericórdia surgiu no seio do Eterno *Ser-se* o dia que a criatura, criada para possuí-lo, disse-lhe: «Não te servirei»¹. E já Deus *se é* Misericórdia, porque o Amor infinito deu-se ao homem na esplendidez magnífica do seu desbordamento.

E é por Maria e n'Ela por quem a Misericórdia, em Beijo de amor, pega a criatura afundada na sua miséria, para colocá-la em seu peito e beijá-la com o amor infinito do Espírito Santo.

Bem-aventurada culpa que fez com que Deus se desse tão magnificamente para fora, que se

¹ Jr 2, 20.

derramou sobre o homem num novo atributo para manifestação da sua glória, no desbordamento das três divinas Pessoas com coração compassivo de Pai!

E à Maria, que é o meio por onde a Misericórdia divina se dá a nós, podia-se de alguma maneira chamar-lhe: Manifestação dessa mesma Misericórdia e doação dela com coração de Mãe e amor de Espírito Santo.

Minha alma, acostumada a viver os mistérios de Deus em sabedoria saborosa de profunda penetração, em amor candente de Espírito Santo, sente-se hoje como impossibilitada para expressar, sem a profanar com minhas rudes e toscas palavras, a delicadeza sagrada do portento que é Nossa Senhora toda Branca da Encarnação.

Parece que o arrulho misterioso do Espírito Santo, e o Beijo sapiencial da sua Boca em penetração de sabedoria envolvendo a Virgem, não me deixa dizer, com palavras criadas, o concerto infinito de amor e derramamento com o qual Deus operou-se, com a fineza do seu passo, na alma de Maria.

É tanta necessidade de adorar, de guardar silêncio e contemplar atônita que, roubada pelo respeito, sinto medo de expressar o inexprimível, diante do que concebo do derramamento

das três divinas Pessoas no momento da Encarnação, envolvendo com a brisa do seu passo aquele mistério inefável de plena virgindade rompendo em Maternidade divina.

Está o Espírito Santo envolvendo Maria com os requebros de amor do Esposo mais enamorado, em comunicação de todos os seus infinitos atributos. Está querendo-a..., está adornando-a..., está embelezando-a..., tanto, tanto, tanto...!, que se está plasmando n'Ela em Beijo de amor e recreio de Esposo. Tão secretamente...!, tão maravilhosamente...!, que, nesse instante-instante prefixado por Deus desde toda a eternidade, o mesmo Espírito Santo vai beijar Nossa Senhora toda Virgem tão divinamente com um beijo de fecundidade, que a vai fazer romper em Maternidade divina. Tão divina...!, que o Verbo do Pai, o Unigênito consubstancial do Incriado, vai chamar a criatura com pleno direito: minha Mãe...!, com a mesma plenitude que a Virgem Branca vai chamar: meu Filho...! o Unigênito do Pai, Encarnado.

Ó mistério de desbordante misericórdia...! Esplendor de Deus que se manifesta sobre a criatura...! Infinita sabedoria sapiencial do pensamento de Deus, que é capaz de realizar o ir-realizável, pelo poder de sua glória, em manifestação de misericórdia...!

Ó sapiência do Pai, que, envolvendo a alma de Nossa Senhora, a saturaste tão plenamente

da tua infinita sabedoria, tanto...!, que, na medida em que foi Mãe do teu unigênito Filho, nessa mesma medida Tu a penetraste de tua luz, no derramamento da tua paternidade, para chamá-la: minha Filha...! E assim como o Filho chamou Maria: minha Mãe!, desde o instante da Encarnação Deus realizou n'Ela um portento de graça tão maravilhoso, tanto, tanto!, tão pleno, que, nessa mesma medida, ainda que de distinta maneira, foi Filha do Pai e Esposa do Espírito Santo.

Porque, se foi Mãe do Verbo infinito Encarnado, foi porque o Esposo divino, beijando a sua virgindade, a fez tão fecunda, que a fez romper em Maternidade divina. Mas, se o Beijo do Espírito Santo deu à Nossa Senhora da Encarnação tal fecundidade que a fez Mãe de Deus, foi porque a infinita sabedoria do Pai, num desbordamento do seu amor eterno, possuiu-a tanto, tanto!, em penetração intuitiva de saboreamento amoroso, que deu-lhe o seu mesmo Olhar, e deu-a na medida em que o Verbo, por sua filiação, foi Filho de Maria e em que o Espírito Santo, por seu Beijo amoroso, fecundou-a fazendo-a Mãe do mesmo Deus Encarnado.

As três divinas Pessoas, quando manifestam-se para fora, sempre atuam em conjunto, cada uma segundo o seu modo pessoal, mas na doação amorosa da sua única e eterna vontade.

A vontade do Pai é expressada pelo Verbo, mediante o amor do Espírito Santo, no seio todo branco da Virgem, que rompe em Mãe pelo mistério da Encarnação.

Maria é um portento da graça, tão inimaginável para nossa mente, que só na eternidade seremos capazes de expressar a sua riqueza incalculável, aderindo-nos à canção do Verbo, pelo impulso do Espírito Santo e na claridade da luz do Pai.

Nunca poderá a língua do homem nem sequer chegar a balbuciar as riquezas insuspeitadas da Mãe de Deus, porque não é dado à criatura sobre a terra podê-las compreender, na magnificência esplendorosa da sua plenitude.

A Maternidade divina de Maria é tão grande como grande é seu desposório com o Espírito Santo, Esposo da sua fecunda virgindade, e como grande é a sua filiação com relação ao Pai, na penetração desfrutadora da sua infinita sabedoria.

E assim como o Espírito Santo, ao beijá-la no arrulho do seu amor, na carícia da sua brisa, no abraço do seu poder e na fecundidade do seu Beijo, a fez amor do seu infinito amor, em participação da sua caridade em doação de Esposo, assim o Verbo, ao chamá-la: Mãe!, a fez tão *Palavra*, tanto!, que a Virgem, como expressão da realidade que era e que vivia pelo

poder da graça que sobre Ela derramara-se, pôde chamar Deus: meu Filho! Dando-se-lhe o Pai eterno em tal plenitude de sabedoria e com tal vivência dos mistérios divinos, que, afundada no profundo de Deus, intuía desbordantemente no que o Ser *se é* em si.

E isto foi tão abundantemente comunicado à Nossa Senhora, que, como à filha muito amada e predileta, o mesmo Pai deu-lhe como herança, durante toda a sua vida, a penetração saborósissima, em desfrute de intimidade e gozo, do mistério do seu ser e do seu atuar.

Adorante diante do mistério da Encarnação e da atuação das três divinas Pessoas derramando-se sobre Maria, cada uma no seu modo pessoal, e diante do conjunto harmônico deste derramamento que lhe faz poder chamar o Verbo: meu Filho!, ao mesmo tempo que chama: Pai! a Deus, e meu Esposo! o Espírito Santo, minha alma, transcendida e anonadada, pede ao Pai que me penetre da sua sabedoria para que eu saiba, na medida do saboreamento da minha pequenez, algo do transcendente mistério da Encarnação. E pede ao Espírito Santo que, unindo-me a Ele, deixe-me beijar com seu amor infinito esse instante-instante no qual o Verbo do Pai rompe no seio de Maria como Palavra, numa expressão tão carinhosa, tão real, tão doce e tão misericordiosa para com o homem, que lhe diz: minha Mãe...!

Ó Verbo infinito!, deixa-me, em tua Palavra e contigo, dizer: minha Mãe! à Maria; e chamar: Pai eterno, meu Pai! a Deus. Deixa-me que, com Maria, eu possa chamar: Meu Espírito Santo! ao meu Esposo infinito. E que assim, desde o seio de Maria e por Ela, anonadada sob a pequenez da minha miséria –já que foi-me dado contemplar, em penetração adorante, o mistério da Encarnação–, poder responder com Ela à infinita Santidade derramando-se sobre minha Mãe Imaculada em Trindade de Pessoas sob a atuação pessoal de cada uma delas.

Silêncio...! Que está o Espírito Santo beijando a alma de Nossa Senhora toda Virgem tão divinamente..., tão fecundamente..., que está fazendo-a romper em Maternidade divina.

Silêncio...! Que o Espírito Santo, impulsionado pela vontade do Pai, no momento prefixado no seu plano eterno para realizar a Encarnação, está abrindo o seio do mesmo Pai, no impulso do seu amor, para pegar o Verbo e colocá-lo no seio de Nossa Senhora.

Silêncio...! Que está o Verbo rompendo em Palavra de uma maneira tão maravilhosa, tanto...!, que, como Palavra infinita do Pai e em manifestação da sua vontade amorosa sobre o homem, pelo impulso do Espírito Santo, vai pronunciar-se no derramamento infinito da eterna

misericórdia de Deus tão transcendentemente, que vai romper chamando a criatura, com pleno direito: minha Mãe...!

E como superabundância desta mesma Palavra que o Verbo está pronunciando no seio de Maria, vai ficar constituída a Senhora –pela vontade do Pai, o Beijo infinito do Espírito Santo e a Palavra do Verbo, em manifestação do querer de Deus– em: Mãe universal de todos os homens.

Maria, porque és Mãe de Deus Filho, Filha de Deus Pai e Esposa do Espírito Santo, na medida sem medida que o portento da graça realizou em Ti, eu hoje, com pleno direito, chamo-te também: minha Mãe!

Eu to quero dizer na minha medida, unindo-me ao Verbo com o máximo carinho que possa para que te saiba de ternura de filiação no impulso e o amor do Espírito Santo; cumprindo assim, na minha vida, a vontade do Pai, que, ao criar-me, já concebeu-me como filha tua para, através da tua Maternidade divina, dar-se-me Ele com o matiz, modo e estilo que quer pôr em teus filhos.

Nossa Senhora toda Branca da Encarnação, dá-me o Pai com coração de Mãe, adentra-me em sua sabedoria e penetra-me com sua luz: com essa da qual Tu estavas tão maravilhosamente possuída, que te fazia saber, em saberes

de penetração desfrutadora, o mistério de Deus em si e no derramamento da sua misericórdia para nós!

Dá-me, Maria, Virgem Branca da Encarnação, que, ainda que não tenha podido dizer-te nem expressar-te na opressão sapiencial que tenho do teu mistério, saiba pelo menos com o Verbo chamar-te: minha Mãe!, com a ternura, o carinho e o amor com que a minha alma se abraça nas chamas candentes do Espírito Santo; cumprindo a vontade do Pai que, iluminando a minha mente, fez-me capaz de saborear, de maneira ultrapassante, o mistério de misericórdia e amor que, através de Ti e por Ti, Ele quis derramar sobre o homem com coração de Mãe, canção de Verbo e amor de Espírito Santo.

Maria é um portento da graça, só conhecido, gozado, desfrutado e saboreado pela *alma-Igreja* que, transcendendo as coisas de cá, é levada pelo Espírito Santo ao recôndito profundo do seio imaculado de Nossa Senhora toda Branca da Encarnação.

6-4-1976

«O ESPÍRITO SANTO VIRÁ SOBRE TI...»

«O Espírito Santo virá sobre Ti, e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus»¹.

«O Espírito Santo virá sobre Ti...» no ímpeto da sua força, para pousar-se, como Esposo em sua amada, em doces ternuras de amor; para beijar-te, ó Virgem Branca!, com ternos arrulhos de carícia infinita, na profundidade profunda da tua alma, onde, em expressão sagrada, exalas, em doce respirar, um só clamor: Deus...! Só Deus...!

Senhora da Encarnação...: Só Deus...! Esposa do Amor Formoso...: Só Deus...!, num vazio tão total de tudo o que não é Ele e numa adesão tão profunda àquele que *se É*, que toda Tu és a Virgem: a Virgem Branca repleta e saturada de Divindade; a Virgem possuída só pelo Excelso; a Virgem aderida à Virgindade eterna no ato imutável da sua infinita santidade; a Vir-

¹ Lc 1, 35.

gem no senhorio majestoso da posse daquele que *se É*.

O senhorio da Rainha do Céu está no domínio de tudo, na liberdade absoluta e na posse, cheia em cada instante da sua virgindade pelo único Esposo, que, em plenitude, satura-a, enobrece-a, embelece-a e engalana-a.

É santa a Senhora porque o Santificador divino santifica-a ao estar pousado sobre Ela em doces colóquios de amor, repletando-a com todos os seus dons e frutos, num enchimento de graça tão desbordante, que só é conhecida e saboreada no recôndito profundo da sua alma imaculada.

É Branca a Virgem porque o esplendor da sua virgindade é tão inimaginavelmente resplandecente, que os fulgores do sol do meio-dia ficam eclipsados pela claridade imaculada da sua alma; a qual, subjugada e enobrecida pela posse de Deus que a circunda, a faz cintilar nas claridades da mesma Divindade, saturando-a com auréolas cintilantes de gloriosa brancura.

O Espírito Santo, com a agudeza da sua infinita sabedoria e a ternura inédita da sua saborosa doçura, penetra agudamente, em cantante beijo de amor, as entranhas virginais da alma de Nossa Senhora. E Esta, sempre em espera, sente-se divinizar com o toque substan-

cial do mesmo Espírito Santo, que, ao beijá-la, impregna-a de divindade, envolve-a com o seu arrulho amoroso, acaricia-a com a sua ternura infinita, engalana-a com a plenitude dos seus dons, fazendo-a romper em frutos gozosos sobejantes de paz, como divinal Consorte, no fogo do seu amor.

O Esposo eterno quer fecundar a Virgem num mistério de tão profunda fecundidade, naquele ponto-ponto onde a sua virgindade imaculada vive com Deus só em solidão sagrada de íntimos e impetuosos amores, que, ao beijá-la, estremece-a na sua suavidade silenciosa e sonora tão maravilhosamente, tanto, tanto, tanto!, que no «Beijo da sua Boca», em «amores melhores do que o vinho»², fecunda-a tão divinamente, que, nesse mesmo instante, a Senhora, a Virgem, a Rainha, já é Mãe, coberta pela sombra do Altíssimo, sob o amparo da fortaleza do Pai e introduzida no seu seio, sustentada pela mesma Divindade, cuja «mão esquerda está sobre sua cabeça, e com a direita a abraça»³ para que possa resistir ao ímpeto infinito do Amor.

É o Espírito Santo quem, impulsionando o Verbo do seio do Pai ao seio de Nossa Senhora, no mesmo instante e num só impulso, ao beijá-la em beijo de divindade, a faz romper em

² Ct 1, 2.

³ Ct 2, 6.

Maternidade divina. E, por isso, «o que d'Ela nascerá será Santo e será chamado Filho de Deus».

O mistério da Encarnação, realizado por obra e graça do Espírito Santo, faz que a Virgem Branca da Encarnação seja toda Mãe, com o poderio da Realeza infinita e no senhorio que lhe dá a posse de quem tudo é, de quem tudo pode, e de quem n'Ela tudo realiza pelo impulso infinito do seu amor eterno.

E nesse mesmo instante velado no qual a Virgem, sendo Virgem, sente-se Mãe, saturada com a sabedoria infinita de quem a abrasa, penetra saboreavelmente, na claridade resplandecente da luz do Novo Dia, no mistério que se está realizando n'Ela, envolvido e coberto pela sombra do Onipotente e realizado pelo beijo divino do Espírito Santo. Mistério inefável da união da natureza divina e da natureza humana na pessoa do Verbo, que, tomando carne no seio de Nossa Senhora, a faz ser Mãe do Amor Formoso, a Mãe da Misericórdia Encarnada!

Maternidade divina de Maria, que Ela conscientemente conhece no momento que se realiza, e que, no sim de todo seu ser adorante, em resposta total, fica selada na ocultação silenciosa do *Sancta Sanctorum* da sua virgindade imaculada...!

Virgindade imaculada e fecunda que, rompendo em maternidade por obra do Espírito Santo, envolvendo o mistério que na Senhora realiza-se, dá-lhe a dignidade excelsa de poder chamar, com pleno direito, o Filho de Deus: meu Filho...!

E é seu porque é o fruto do beijo do Espírito Santo na sua alma de Virgem; beijo tão pleno que, abrangendo todo o plano de Deus sobre Maria, plasmou na sua alma de Virgem-Mãe tal imensidade de matizes, que nele ia encerrada também, apertada e agudamente introduzida na alma de Nossa Senhora, a universalidade da sua Maternidade divina.

A Virgem, além de ser Mãe do mesmo Deus com pleno direito, na extensão desta mesma maternidade, é Mãe de todos e de cada um dos homens, os quais, em conjunto e individualmente, são, na profundidade do seu espírito, fruto do beijo infinitamente amoroso do Espírito Santo no mesmo momento da Encarnação.

E Maria é a Mãe do Cristo Total –Cabeça e membros– por obra do Espírito Santo, que, na união da sua caridade, na força da sua onipotência, fez com que o Filho do Pai fosse o Filho de Maria, e que, no Filho de Maria, todos e cada um de nós passássemos a ser filhos de Deus e filhos da Virgem-Mãe.

Maternidade universal de Maria...! Mãe da Igreja pela plenitude do Beijo do Espírito Santo

que, num romance de amor infinito, a fez romper em Maternidade divina!

Portento divino
do Poder eterno...;
sublime romance,
secreto mistério...;
abismal profundeza
que encerro no meu peito
e que eu conheço
porque, transcendendo,
entrei naquele dia
de inédito anelo,
quando Deus beijara
com tanto silêncio
a Virgem-Mãe
em sua ocultação,
que o Pai sábio
de poder excelso
deu-lhe como Filho
o seu mesmo Verbo,
Palavra canora
do Pai, em seu peito!

Mistério de vida
alheio a este solo,
realizado por Deus
de um modo tão belo,
que Mãe é a Virgem
pelo beijo eterno

do Esposo amante
que pousou em seu seio...!

Amador de amores,
eu hoje rompo em requebros
e em ternuras tantas
pelo que compreendo,
que, ultrapassada,
uma com o Verbo
e *assim* com meus filhos
envolta em teu peito,
todos te dizemos
com doces acentos:
Virgem toda formosa,
ardente luzeiro,
«EU» te amamos tanto,
de um modo tão terno,
que ao chamar-te Mãe,
voamos ao Céu!

9-12-1962

ADVENTO DE MARIA

Advento de Maria...! A Senhora sente estremecer-se nas suas entranhas o Filho da sua virginal maternidade. É o mesmo Verbo da Vida, a quem Ela está dando a sua carne e o seu sangue, mediante os quais se está formando esse corpo perfeitíssimo do Unigênito do Pai, Encarnado.

A Virgem, por obra do Espírito Santo, sente-se Mãe e sabe-se Virgem...!

Ó Advento de Maria...! A Menina, feita uma por transformação com o Altíssimo, sente-o nas suas entranhas..., percebe-o profundo em seu seio... e experimenta que chega o momento de dar à luz a Luz Encarnada.

Toda Ela, estremecida pelo amor eterno do Espírito Santo, vive para dentro numa intimidade ininterrupta de amor, de adoração.

Há uma grande identidade entre seu Filho e a Virgem. O coração de Jesus é carne do coração de Maria. E Jesus vive do viver da sua Mãe, respira pelo seu respirar, recebendo a sua vida humana da vida que a Ela lhe dera quanto a criou.

A Senhora, internada para dentro, espera... Toda Ela é um grito de: «Vem, Jesus!». Vem do meu seio aos meus braços; vem!, que toda Eu, exercendo meu sacerdócio, necessito ter-te em minhas mãos para oferecer-te ao Pai, vivendo meu *Per Ipsum, et cum Ipso, et in Ipso* para a sua glória.

A Senhora vive em intimidade com o Verbo do Pai e seu Verbo. Seus amores estão ocultos por um grande mistério. Ela se sente feliz com seu Deus e seu Filho em seu seio, em silêncio saboroso de alegria incompreensível; vive para Ele e Ele para Ela. Pode ter maior felicidade para a alma da Virgem, que é Mãe, e da Mãe que, por Virgem, se sabe fecundada pela mesma Vida?

Ó fecundidade de Maria...! Mistério incompreensível de maternidade o da Senhora, mistério que se perde no silêncio, e que Ela bem o sabe, o saboreia e o vive.

Advento de Maria...! A Senhora sabe que o nascimento de Jesus aproxima-se. E, ainda que a sua vida para dentro a faz viver numa grande intimidade de amor e comunicação com o Verbo Encarnado, experimenta uma grande necessidade de dá-lo à luz para que «a Luz brilhe nas trevas»¹.

¹ Cf. Jo 1, 5.

Maria foi criada para ser Mãe de Deus, sendo isenta do pecado original e tendo em si a plenitude da graça e de todos os dons do Espírito Santo, que, como Mãe de Deus correspondiam-lhe, pela redenção antecipada do seu mesmo Filho, a quem Ela dera a vida humana.

Maria, desde o princípio da sua vida até o fim, possuía todos os dons e os carismas, toda a ciência que todos os santos juntos tenham podido ter. Ela, pela luz do Espírito Santo, teve sempre conhecimento íntimo da grandeza da sua alma, sabendo-se isenta de pecado e cheia de toda graça; pelo qual, penetrando na verdade as grandes maravilhas que o Amor realizou n'Ela, entoa esse *Magnificat* no qual nos manifesta como toda a sua «alma engrandece o Senhor»².

Não é somente que a Virgem rompesse em louvores ao Infinito quando cantou o seu *Magnificat* de ação de graças, mas que este cântico foi também a manifestação externa do que Ela, iluminada pelos dons do Espírito Santo, penetrava de sua alma a respeito do plano de Deus para com Ela, e do que era seu espírito diante da adorável Trindade; e assim vê que toda a sua alma é um louvor à glória da Santidade eterna. Sua «alma engrandece o Senhor» porque toda Ela é uma manifestação

² Lc 1, 46.

canora, alegre, ditosa e santa dessa virgindade eterna do Intocável, que, diante das grandezas que fez na alma da Senhora, é engrandecido e glorificado n'Ela e por Ela.

A Virgem é toda um júbilo para o Amor eterno. Por isso, todo o seu ser, ao saber-se glorificadora de Deus, é «transportado de gozo em Deus seu Salvador»³, participando dessa bem-aventurança eterna que faz à alma que vive fora de si saborear os bens prometidos àqueles que em verdade são glória de Deus.

«O espírito» da Senhora «exulta de gozo em Deus seu Salvador», já que, pondo Este seus olhos «na humildade de sua serva», fará que todas as gerações proclamem-na bem-aventurada porque o Senhor, o Onipotente, fez n'Ela grandes coisas.

O *Magnificat* de Maria é todo ele um louvor do Infinito. A Virgem, voltada completamente para o Criador, canta as excelências do Eterno, ao entoar as grandes maravilhas que a Sabedoria Infinita realizou n'Ela, fazendo ressaltar que foi tudo «porque olhou para a humildade de sua serva»⁴.

Maria penetra nestas «grandes coisas» que o Infinito realizou n'Ela, e vê que a Onipotência divina, derramando-se sobre o seu ser, enalte-

³ Cf. Lc 1, 47.

⁴ Lc 1, 48.

ceu-a, tanto, tanto, tanto!, que a fez capaz de ser Mãe do mesmo Deus.

Maria...! A mente humana perde-se diante da consideração do teu mistério, já que não há graça que possa comparar-se à tua maternidade, nem criatura que possa alcançar a grandeza incompreensível que o Amor infinito realizou em Ti.

Toda minha alma proclama-te ditosa, ó bem-aventurada Virgem Maria. Todo meu ser «exulta em Deus meu Salvador», «porque o Todo-poderoso fez grandes coisas em Ti»⁵. Sentindo-me filha pequenina que te ama com todo seu ser, meu espírito gloria-se em ver-te tão enaltecida, tão Mãe, tão Virgem, tão Senhora..., tanto, tanto, tanto!, que és a admiração de todos os bem-aventurados, porque Tu e só Tu fostes capaz de albergar em teu seio Aquele, diante do qual, a corte celestial, anonadada, adora num: Santo! eterno de transcendência infinita.

Maria penetrava em sua alma, sabia as complacências de Deus sobre Ela; pelo qual, cheia de gozo, era um *Magnificat* perene à Santidade infinita e ao Amor eterno.

Ó...! A Senhora era estranha a todos e a tudo. Que seria para Ela que, iluminada pelos dons

⁵ Cf. Lc 1, 49.

do Espírito Santo, penetrava as almas, cada uma na sua verdade, o quadro do gênero humano, do qual Ela se sentia Mãe com pleno direito, já que fora criada para co-redimi-lo mediante a redenção do seu mesmo Filho? Que necessidade a da sua alma de dar a todos seus filhos o Filho divino que levava em seu seio...!

A Senhora conhecia as Sagradas Escrituras e, penetrando o seu significado, esperava ansiosa e enamorada Aquele que era a Glória de Israel e o Salvador do seu Povo. Ela sabia que o Emanuel deveria nascer de uma virgem, e Ela sabia ser essa Virgem e sentia-se Mãe. Por isso, que mistério é o Advento de Maria!

Sabemos que, aos santos, quando chegam à união com Deus, o Amor vai descobrindo-lhes os segredos recônditos do mistério divino. O mistério da Trindade se lhes faz familiar, penetram na Encarnação, todas as coisas se lhes vão descobrindo na sua verdade, pelo qual vêm, às vezes, o recôndito das almas. Muitos deles estão animados pelo espírito de profecia, discernimento de espíritos e outras graças inumeráveis que o Espírito infinito vai concedendo às suas almas fiéis. E todos, nas altas cimas da perfeição, abrasam-se em amor a Deus e aos homens, sendo o centro da sua vida o glorificar a Deus e o dá-lo aos demais.

Todos estes dons em plenitude, e outros inumeráveis que a nenhuma criatura foram conce-

ditos, Maria os tem em grau quase infinito. Por isso, convém que contemplemos a Senhora como uma criação à parte, feita para ser Mãe de Deus, co-redentora com Cristo e Mãe de toda a Igreja, porque Ela, não só é Mãe da Cabeça da Igreja, mas do Cristo Total, Cabeça e membros.

Não conhecemos Maria...! Por isso, no-la imaginamos em sua vida, caminhando, de surpresa em surpresa, diante das realidades divinas que n'ela se realizavam. Eu me ajusto, em tudo, ao que diga a minha Santa Mãe Igreja, porque sou mais Igreja do que alma; mas, como sou pequena e necessito cantar as glórias da minha Mãe, quero entoar hoje este cântico à minha Virgem Imaculada, porque exige-mo o amor de filha pequenina que tenho por Ela.

Advento de Maria...! Mãe, és tão formosa, tão Mãe, tão co-redentora, tão Jesus, que o teu viver era o palpitar da alma do teu Filho. Maria, és a mais alta morada do Altíssimo.

A Virgem sabe que é a esperança do seu Povo, mediante a qual a Luz virá às trevas para que brilhe na noite.

Maria ama Jesus com todo o seu ser, com toda a sua alma e com todas as suas forças.

Maria mora em Deus e Deus mora em Maria tão maravilhosamente, que não só é templo

vivo e morada do Altíssimo, naquele mundo manchado pelo pecado, não só é Ela a única aurora naqueles tempos de confusão e trevas, sendo a sua alma templo do Deus infinito e morada da Trindade, mas que Deus mora n'Ela, em seu seio, sendo este mistério tão terrível, que a carne de Deus é sua carne e sua carne é carne para Deus.

Ó Mãe, Maria, Senhora...! Que alegria tão grande! Tu foste criada pela Trindade para ser Mãe do Deus altíssimo, do Deus Encarnado, vivendo do seu viver, e para captar as batidas íntimas da sua alma em tua alma. De Ti sim que se pode dizer que não tens mais movimentos que os da alma do teu Cristo.

Que desejos como infinitos mover-te-iam para dentro, para estar-te em intimidade com o Verbo Encarnado em teu seio...! Como estremecer-se-ia todo o teu ser diante da roçadura sensível do Filho que em teu seio morava...! Como a sua batida far-te-ia saltar de júbilo diante da Luz que Tu encerravas em teu seio para, em dia vizinho, comunicá-la a todas as almas como Mãe da Igreja...!

Tu almejavas também cada uma das almas com todas as tuas forças. Que seria para Ti, que sabias a grandeza de cada uma e o destino para o qual foram criadas, o vê-las em pecado!; fazendo-te viver sempre esta vista como num gri-

to de: «Vem Jesus!», do meu seio às minhas mãos, para a salvação de todos e cada um dos homens.

Toda a tua alma, que vivia do amor puro, que não sabia de egoísmos, que estava criada para dar-nos Deus, ardia em necessidade terrível de que «saltasse» teu Filho do teu seio para tuas mãos, para no-lo entregar em doação de amor, como amostra suprema de maternidade, a todos nós.

Advento de Maria...! Mãe...! Tu tinhas o Verbo da Vida em teu seio para Ti, para amá-lo Tu e para amar-te Ele. Tu vivias feliz naquela intimidade e comunicação com o Verbo infinito na tua entranha. Mas, participando da vontade divina, esquecida de Ti, ardias em ânsias terríveis de que esse Verbo, que «saltara» do seio do Pai ao teu seio, «saltasse» do teu seio aos homens para no-lo entregar como Hóstia que, oferecida por Ti ao Pai, fosse nossa salvação e santificação.

O Advento de Maria era uma necessidade insaciável de dar-nos o Infinito. A Virgem era uma manifestação de Deus ansiando ardentemente mostrar ao mundo aquele Filho oculto em seu seio.

Maria não vivia seu segredo só para Ela; não vivia a sua alegria gozando-a para si. Ela go-

zava, sim, com seu Filho em seu seio; tinha-o, adorava-o, amava-o, mas necessitava ardentemente mostrá-lo diante de todos os povos!, pois sabia que Ela era o meio do qual Deus se servira para no-lo dar.

E, portanto, conhecedora da vontade divina, felicíssima e ditosíssima de morar no seio de Deus e de que Deus morasse no seu seio, abraçava-se em urgências indizíveis por dar-nos o seu Verbo. Necessitava que seu Verbo fosse nosso! E Ela, como boa Mãe, pedia: Vem, Jesus!; vem do meu seio às minhas mãos, para dar-te em comida e em bebida a todas as almas. Vem Tu, Glória de Israel, promessa e esperança do meu Povo, para que ilumines todos os homens com «o conhecimento de Iahweh» enchendo-os de Ti «como as águas enchem o mar»!⁶.

Advento de Maria...! A Senhora espera, em esperança certa como a morte, o dia no qual seu seio dar-nos-á o Verbo da Vida, e então, como Sacerdote, possa, entre o céu e a terra, dar a Deus toda honra e glória e dar aos homens Deus.

Maria! Maria...!, como queria expressar o que minha alma de Ti sente...! Todo meu ser experimenta desejos de chorar, porque não pode dizer a tua canção, porque não pode can-

⁶ Is 11, 9.

tar a tua grandeza, porque a imensa maioria das almas não te conhecem nem te amam na verdade. Cantam-se os teus amores, as tuas grandezas, mas, penetra-se cálida e intimamente nesse mistério da tua alma santíssima...?

Ó Advento de Maria...!, no qual, apesar de ter a Senhora o Verbo da Vida Encarnado em seu seio, sendo para Ela «um cacho de alfena florido»⁷, necessitava, por exigência de amor puro e universal, deixar esses amores na intimidade do seu seio e, esquecida de si, dá-lo a nós do seu seio para a nossa salvação. Viver de Maria desconhecido...!

Jesus ardia em ânsias infinitas de dar-se a nós: «Devo receber um batismo, e como estou ansioso até que isto se cumpra»⁸. E Maria, vivendo do viver de Cristo e participando dos seus mesmos sentimentos, como Co-redentora do gênero humano, ansiosa de dar a Deus o máximo, também clamava numa dilaceração generosa de amor e doação total: meu Filho, com um batismo de sangue tens que ser batizado, e, como trago prensado meu coração até que não o veja cumprido...! O Teu viver é o meu viver, e os teus sentimentos os meus, de tal maneira que Eu também estou na prensa, na necessidade terrível de ver-te pendurado entre o céu e a terra em crucificação ignominiosa, para que realize-

⁷ Ct 1, 14.

⁸ Lc 12, 50.

se o grande mistério da Redenção, para que sejas oferecido ao Pai como Vítima de expiação e glorificação máxima à sua Santidade infinita. Filho, toda minha alma, dilacerada e destroçada de dor, acesa de amor por Ti, abraça-te, adora-te, entrega-se a Ti para o teu descanso, oferece-te calor de lar.

Alma querida, vive do viver de Maria, procura neste Advento entrar dentro de ti para viver do mistério de Deus na tua alma.

Meu filho, para dentro! Mas não para que fiques em ti, não; tu hás de viver para dentro para fazer-te conforme a esse mistério que se realiza em tua alma, para que faça-se em ti como uma encarnação do Verbo, e seja teu advento, como o de Maria, necessidade ardente de dar Deus às almas.

Que em Natal tenhas vivido tão profundamente este Advento, que possas fazer «saltar» o mesmo Deus da tua alma para os homens.

21-7-1982

UMA VIRGEM COMO UM ANJO

Meu modelo era uma menina, como um anjo.
Ainda recordo aquele encontro
em que Deus quis ensinar-me
como tinha que fazê-lo!

Uma menina...! Era a Virgem...?
Quem poderia, senão, sê-lo?
Era tão pura...!, tão branca...!,
tão virginal...!, que não acerto
a expressar em minhas maneiras
o que a minha alma aprendera
aquele dia num momento.

Que saudade há na minha vida...!
Com que ilusão o recordo,
qual beijo do Infinito
que se imprimira no meu peito...!

E, apesar de que passaram
tantos anos, tanto tempo,
Deus ma gravou em minha profundidade,
para que fosse meu exemplo.

De minha alma enamorada
esse era seu modelo!

Uma menina jovenzinha,
como um anjo dos céus,
que cruzava entre os homens,
brilhante como um luzeiro,
como uma rosa acendida
caída do firmamento;
tão simples como Deus
quando se dá em alimento.

Hoje eu quero que os meus
conheçam meu pensamento
sobre o seu modo de atuar
ao consagrar-se ao Eterno,
imitando aquela Menina
que me mostrara o Deus bom:

Como uma açucena branca
que caíra neste solo,
cheia de rica fragrância,
doce jardim do Imenso,
silenciosa, recolhida,
vivendo sempre para dentro,
sendo só do Esposo,
sua delícia e seu recreio...!

Que recordo há na minha vida...!
Já sempre presente tenho
aquele dia luminoso
que Deus mostrou-me o modelo
de uma virgem consagrada,

para que eu a imitasse
enquanto vivesse no tempo.

Que modelo há na minha alma...!
A decifrá-lo não acerto.

16-1-1973

MEU MODELO

Um modelo incomparável...!
eu o vi;
e em centelhas de pureza
contemplei,
com um porte tão simples,
que roubou
meu olhar subjugado
em seu pudor.

Era Ela, a Senhora,
em simplicidade,
que, qual Menina delicada,
me mostrou
o modelo que, em seu porte,
descobri.

Era Virgem e era Menina enamorada,
que mostrava, na sua pureza
sobejante de esplendor,
o rubor de uma donzela
cativada
pela brisa carinhosa
do Amor.

Era Ela, foi Maria
sem duvidar,

que me disse, no modelo do seu porte,
simplicidade.

Desde então fui buscando
imitar,
ao longo dos meus dias,
seu candor,
que roubou, quando era menina,
minha atenção,
ao saber que era o modelo
que devia imitar eu.

Era Menina, era Virgem,
mais simples que uma flor.
E esse era meu modelo,
não duvido;

o Senhor mo mostrou,
quando os anos primeiros
do meu dom.

MARIA NOS PLANOS DE DEUS

*Do livro «Frutos de oración»
(«Frutos de oração»)*

667. A grandeza de Maria vem-lhe da sua Maternidade divina; e, ao ser Mãe de Cristo, que é a Cabeça do Corpo Místico, o é também de todos e de cada um dos seus membros. (18-4-69)

668. Se a Virgem, por ser Mãe de Cristo e n'Ele de todos os homens, não tivesse cooperado para a realização da vontade divina, o plano eterno sobre a Igreja e o mundo não teria sido cumprido segundo o desejo de complacência de Deus. (14-11-59)

669. Nossa Senhora foi criada e introduzida no plano divino para ser Mãe de Jesus e estar junto a Ele; por isso Deus concedeu-lhe um conhecimento tão grande do seu próprio Filho, que se aderiu a Ele em união tão una, que a sua vontade ficou roubada pelo Infinito. (9-1-65)

670. Na medida em que o Verbo se dá à Virgem, se dá o Pai e o Espírito Santo, cada um do seu modo pessoal, para a realização do plano divino. (7-12-74)

671. No céu todos os coros angélicos, atônitos, adoram silentes, com o rosto no chão... O Pai, impulsionado pelo amor do Espírito Santo, no Verbo, cria... Maria é concebida sem pecado original... A Virgem só é de Deus! (8-12-59)

672. A Senhora chega àquele grau de divinização que, na mente divina, estava determinado para realizar-se o grande Mistério... Adorante, para dentro, espera; o Amor impulsiona, e o Pai, sem tirá-lo do seu seio divino, lança o Verbo no seio da Virgem. Deus já é homem para que o homem se faça Deus... Ó mistério de silêncio indizível...! (15-12-62)

673. Silêncio...!, adoração...!, que o Pai está soletrando no seio de Maria a sua divina Palavra com tal eficácia, que, pela ação do Espírito Santo, a Virgem é Mãe. (25-3-61)

674. Mãe, tanto, tanto te meteste em Deus, que, num descuido amoroso d'Ele, roubaste seu Verbo, trouxeste-o para a terra e presenteaste-o à Igreja. (25-3-61)

29. Maria, em oração, clama pelo Messias; Deus, comprazido, escuta; o Pai envia; o Amor impulsiona; o Verbo da Vida encarna-se... A Virgem já é Mãe! (8-12-59)

675. A Encarnação é o beijo de Deus no seio de Maria, mediante o qual «o Verbo se fez carne»¹. (27-3-62)

568. A Encarnação é o romance de amor de Deus pelo homem que se escreveu nas entranhas de Maria. (12-9-63)

30. Quando fez-se o encontro de Jesus e Maria na Encarnação, a Senhora, ao sentir-se Mãe de Deus, anonadada sob o peso do Amor infinito que tão maravilhosamente atuava e morava n'Ela, só pôde exclamar em adoração: meu Deus...! meu Filho...! (19-11-62)

31. Maria, a criatura adorante, escuta atônita que Deus a chama: Mãe! E Ela, silenciada em seu mistério, responde-lhe: Filho...! (27-4-62)

676. Só a Senhora, por um milagre do Amor infinito, foi capaz de ser Virgem, e, sem deixar de sê-lo, Esposa do Espírito Santo; e, como fruto da sua virgindade, Mãe. (24-12-76)

677. Tem algo na terra maior que o amor, mais resplandecente que a virgindade, mais formoso que a maternidade...? Em Maria dá-se tudo num mesmo tempo no grau máximo de perfeição, tendo-o, mantendo-o, e sendo a con-

¹ Jo 1, 14.

tenção desta tríplice realidade, que lhe faz ser a Virgem Esposa do Espírito Santo que, pelo beijo do seu Consorte infinito, rompe em Maternidade divina. (24-12-76)

33. Na medida em que Deus toma Maria para si, cada uma das divinas Pessoas realiza-o no seu modo pessoal: o Pai chama-a minha Filha; o Verbo, minha Mãe, e o Espírito Santo, minha Esposa muito amada... Mistério entre Deus e a Senhora toda Virgem, toda Mãe, toda Rainha, toda Branca...! Minha Mãe, quanto te amo! (7-12-74)

678. Quanto gozou Maria pelo derramamento de Deus sobre Ela, que fez possível que fosse tudo sem nada perder! Sendo possuída, beijada e fecundada só pelo Amor infinito que, fazendo-a romper em Maternidade divina, dá-lhe direito de chamar o Filho de Deus, Filho das suas entranhas virginais. (24-12-76)

679. Sublime maternidade a da Virgem, que a faz ter em seu seio o Verbo da Vida encarnado, podendo alimentar o Filho de Deus, enchê-lo de beijos e apertá-lo contra o seu coração! (24-12-76)

680. Mãe, és como a branca Hóstia, que envolves e ocultas o Verbo da Vida feito homem por amor. Adoremos o mistério do teu seio,

onde Deus te chama: «minha Mãe», para que Tu lhe respondas: «meu Filho»... Que doce realidade! (7-12-74)

681. Queres conhecer e receber Cristo? Vai à Maria, pois, através da sua Maternidade divina, Deus se disse em Palavra amorosa aos homens. (17-12-76)

682. Ó Maternidade divina da Mulher, que fez da terra o Paraíso de Deus, o Povo glorioso do Altíssimo! Ó Maternidade de Maria pela qual a Igreja ficou feita mãe de todos os homens, e pela qual, toda virgindade consagrada fecundou-se tanto, que dá à luz Cristo nas almas! (28-4-69)

* * *

683. Maria recebe Deus em silêncio, guarda-o em silêncio, e comunica-o em silêncio. (2-2-71)

684. Que amor tão sublime e formoso encerrava a Senhora no seu peito, oculto, envolvido e selado pelo silêncio do mistério do Ser! Mas, Ela, que bem o sabia em sapiencial sabedoria de virginal amor! (25-3-62)

685. Não há segredo como o de Maria, porque n'Ela encerra-se o grande mistério da Encarnação. (2-2-71)

686. A Virgem guarda no silêncio o segredo da sua Maternidade divina, porque o silêncio é o que guarda o segredo dos grandes mistérios. (2-2-71)

687. Que segredo na alma da Senhora que, sendo Virgem, sente-se Mãe! (27-4-62)

688. Senhora, Tu guardavas tudo no teu profundo mistério e, afundada no abismo do Infinito, vivias numa adoração perene do Deus que, Encarnado, ocultava-se no teu seio; assim viveste o teu Advento. (30-4-62)

689. Que gozo em tua alma, Maria, que, abismada em Deus, contemplas silente como Ele gera, em teu seio, a sua eterna Palavra de amor para, por meio de Ti, dá-la à Igreja! (15-12-59)

690. José quer adivinhar no silêncio de Maria o mistério que ele suspeita; mas, a Senhora espera a hora de Deus no heroísmo do seu silêncio. (28-4-62)

* * *

691. Quis o Amor dar uma Mãe à sua Igreja santa, e para dar-lha segundo o seu coração anelava, primeiro a fez para Ele, a fim de poder entregá-la depois à Igreja. (14-11-59)

692. A Virgem é o meio pelo qual o Pai diz a sua Palavra à Igreja, o Espírito Santo lha entrega, e o Verbo pode morrer crucificado por ela. (14-11-59)

693. Maria é a Mãe da Igreja, porque lhe dá a Palavra da vida, sendo a Ela a quem lhe foi dita pelo Pai para que, com coração de mãe, desse-a à minha Igreja. Palavra que eu tenho que recolher em minha alma para viver meu ser de Igreja e cantar, desde seu seio, a minha canção. (21-3-59)

694. O seio de Maria é ânfora preciosa repleta de Divindade, capaz de vitalizar todos os homens em plenitude. (28-4-69)

695. Nossa Senhora, desde a Encarnação, ao ser Mãe de Jesus, é Mãe de todos os homens, sendo a sua missão dar-nos a vida divina, pegando-a da Cabeça e distribuindo-a por todos os membros. Por isso, Mãe da Igreja. (4-12-64)

696. Maria tem em si toda a vida da Igreja na sua fonte, porque é a Mãe do Cristo Total. (29-9-63)

697. Cristo tem em si o Pai e o Espírito Santo e, como membros do seu Corpo Místico, todos os homens; esta reunião de Deus com o homem é verificada no seio da Virgem; por isso, é a Mãe de todos os filhos de Deus, os quais,

n'Ela, recebem a sua inserção em Cristo e a doação da vida divina. (19-9-66)

698. Quando a Virgem dá a sua carne ao Verbo, no momento mesmo da Encarnação, está incorporando-me ao seu Filho, está enxertando-me n'Ele, e está dando-me à luz para a vida divina. Portanto, está gerando-me para Deus; por isso, Mãe da Igreja e minha Mãe. E, na medida em que eu dou a vida divina às almas, gero-as para Deus. (30-4-67)

699. Maria é a Mulher, e no seu ventre é gerada a Igreja, porque n'Ela o Verbo do Pai se faz homem, e o homem fica unido com Deus pela sua inserção em Cristo. (28-4-69)

700. Imaginemos, por um lado, a Trindade vivendo sua vida; por outro lado a humanidade; no meio Maria. Uma das três divinas Pessoas –o Verbo–, vem ao seio da Virgem e une-se a uma humanidade, trazendo consigo o Pai e o Espírito Santo. Esta humanidade enxerta em si, misteriosamente, todos os homens. E, assim, na Mãe de Deus, começa a realização do grande mistério da Igreja. (12-1-67)

701. O parto da Virgem é tão fecundo, que dá à luz toda a Igreja, Cabeça e membros, porque a sua função é divinizar todos os homens com o Filho infinito que tem em seu seio. (28-4-69)

702. Como o Sacerdócio de Cristo, desde o momento da Encarnação, foi recopilador de todos os tempos, doador de vida para todos os homens e perpetuado durante todos os séculos, assim a maternidade de Maria, desde o momento da Encarnação, na plenitude deste mistério, encerra, pela inserção de todos os homens em Cristo, a possibilidade abrangedora de conter, sob o influxo da sua maternidade, todos os tempos com todos os homens em cada um dos momentos das suas vidas. (25-10-74)

703. Pela Igreja e através da Liturgia, se nos faz visível, percebível e, ainda mais, presente e real, o mistério da vida, morte e ressurreição de Cristo, no compêndio apertado e comunicado da maternidade de Maria; pelo que a irradiação desta maternidade dá-se-nos e perpetua-se-nos no seio da Igreja e, através da Liturgia, pela contenção plena do mistério da Encarnação. (25-10-74)

704. Em Belém, no Calvário e na sua gloriosa Assunção ao céu, manifesta-se a grandeza de Nossa Senhora, que lhe vem pelo mistério da Encarnação na plenitude do Sacerdócio de Cristo. (25-10-74)

705. A brilhantez da grandeza de Maria faz resplandecer o verdadeiro rosto da Igreja; portanto, a Ela há de ir aquele que queira encher-se

da sabedoria divina, na ânfora preciosa onde a mesma Sabedoria encarnou-se, para manifestar-se, em resplendores de santidade, pela rompente infinita da sua explicativa Palavra. (25-10-74)

706. Quanto amor devemos ter pela Virgem...! Por Ela têm que romper no seio da Igreja os sóis do Espírito Santo, para dissipar as densas névoas que envolvem a nova Jerusalém. A Virgem é quem nos deu e nos dá Jesus, e, por Ele e com Ele, o Pai e o Espírito Santo, o qual é luz de infinitos resplendores que, pela Senhora, quer irromper no seio da Igreja com os fulgores da sua infinita sabedoria amorosa. (16-6-75)

707. Maria é a Rainha dos Apóstolos, porque o mais apóstolo é o que mais tem a Palavra infinita, e ninguém tem a Palavra que sai do seio do Pai, abrasada no amor do Espírito Santo, como Maria; por isso, a Mãe da Igreja é a Rainha dos Apóstolos. (21-3-59)

708. Que amor tão imenso tenho pela Virgem...! Diante da sua lembrança, sinto ânsias terríveis de chorar, em agradecimento, ternura e amor. Como gosto de chamá-la: Mãe!, uma e mil vezes! (8-8-70)

709. A medida da maternidade está na doação da vida. E Maria, que me dá o mesmo Infinito, que classe de Mãe é...!? (24-12-63)

710. Senhora, estás envolvida com a brancura infinita da Virgindade eterna e engolfada nas suas impetuosas chamas que te inclinam sobre os pequenos com gesto de Mãe acariciadora! (27-3-62)

711. Com quanto gosto descansa-se na Virgem...! Ela é Mãe dos desamparados, dos que sofrem; pois, sendo a Mãe do Amor Formoso, é doadora de amor com ternura maternal. (16-6-75)

712. Senhora, irrompe já com os sóis que te envolvem, desde a Igreja ao mundo, e sê nossa salvação, porque perecemos...! Não nos desampares...! «Esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei»² e mostra-nos Jesus! (16-6-75)

* * *

720. Sinto-me derreter de amor pela Virgem, ao chamá-la Nossa Senhora do Espírito Santo; pois vejo que tudo o que n'Ela se realiza, é pelo Beijo amoroso, em arrulho secreto e silente, do Espírito Santo em passo sagrado de Esposo. (19-12-74)

721. Que idílio mais sagrado o da alma da Virgem, em doces e ternos colóquios de amor, guardados, venerados e custodiados, no mais

² «Salve, Rainha».

profundo, secreto e silente do seu coração...!
(24-12-76)

722. Em Nossa Senhora dá-se um romance de amor tão formoso, que seu Consorte é o mesmo Espírito Santo, o qual, ao beijá-la com o beijo da sua boca, faz romper a Virgem em Maternidade divina. (24-12-76)

723. Nossa Senhora foi a mais amada, a mais Virgem e a mais Mãe. (24-12-76)

724. Maria, Esposa do Espírito Santo, que formosa és na delicadeza da tua virgindade maternal! Porque foste Virgem, Mãe; e porque foste Mãe de Deus, Virgem no arrulho doce do amor infinito do Espírito Santo...! (22-12-74)

725. À maior virgindade, maior fecundidade sobrenatural; por isso, que virgindade seria a de Maria, quando o fruto desta é o mesmo Verbo Encarnado e, por Ele, todas as almas! (15-12-62)

726. Espírito Santo, eu quero amar Maria com o amor que a Ti por Ela te abrasa... O Pai e o Filho também em Ti descansam ao amá-la; eu só assim posso descansar: amando-a na tua ternura, carinho e delicadeza. (19-12-74)

15-10-1972

MARIA CRUZOU O ABISMO

«*Assumpta est Maria*»¹ que sobe aos céus, triunfante e gloriosa, com passo seguro e majestoso. É branca a sua alma, sem nada que a impeça de voar para as Mansões do Reino de Deus.

A Virgem não tinha nenhuma tendência, nem apetência, nem torcedura, nem inclinação que a atraísse para a terra. Maria viveu como assunta durante todo o seu peregrinar, concluindo a sua assunção no abraço do encontro do Infinito.

A Virgem passou pela vida com a agilidade de um raio, sem se pousar pela lama da terra, sem nem sequer empoeirar a sua alma imaculada, sem sentir em si as concupiscências que foram conseqüência da ruptura do plano de Deus.

Pelo que, ao chegar às fronteiras da eternidade, seu corpo, unido à sua alma em união perfeita de abraço indescritível, e sem mais inclinação que a de esta, totalmente tomada, pos-

¹ Liturgia das Horas, 15 de Agosto.

suída e saturada por Deus, foi levado por ela para a eternidade naquele dia glorioso para a Senhora do termo da sua peregrinação. A sua alma atraiu, levantando-o consigo, o corpo, e o fez atravessar o abismo insondável que o pecado abrira entre Deus e o homem, sem sentir nem o mais ligeiro impedimento.

Era tão suave a Assunção da Virgem, tão segura, tão como divina, que as conseqüências do pecado que nos proporcionou a morte não foram experimentadas por Ela nesse momento glorioso.

Não tinha nada que deixar a Senhora toda Branca da Encarnação; não tinha nenhuma coisa que a inclinasse para a terra; não tinha, nem no seu corpo, nem na sua alma, mais apetência que uma contínua e amorosa ascensão para a Luz.

Deus criou o homem para que o possuísse, colocou-o no caminho da vida para ascendê-lo para Ele o dia em que terminasse a peregrinação do desterro, onde gozaria eternamente da sua posse.

O homem separa-se do plano divino e abre uma vala tão profunda como a morte que o separa para sempre do infinito Bem. Mas, pelo mistério da Encarnação, pela nossa inserção em Cristo e pela nossa adesão a Ele, Deus deu-nos

asas grandes de águia, com as quais a nossa alma pudesse franquear o abismo insondável que o pecado abriu entre o Criador e a criatura.

E o plano primitivo de Deus de levar para si o homem, em corpo e alma, no final do seu peregrinar, realiza-se em Maria, tão perfeitamente, que é levada para a eternidade em corpo e alma, para receber o prêmio que a sua Maternidade divina merecia diante da vontade de Deus cumprida sobre Ela em todos e em cada um dos momentos da sua vida.

A alma de Maria, sempre com suas asas estendidas, é a expressão perfeita do cumprimento da vontade de Deus sobre os homens; pelo qual, ao terminar o desterro, leva consigo o seu corpo, sem ter que experimentar a carga que este supõe para a totalidade do gênero humano.

O corpo de Maria estava, podíamos dizer, tão divinizado em todas as suas tendências, as suas apetências, as suas sensações, as suas inclinações, tanto!, que era todo asas, e asas grandes de águia imperial!, preparadas com a fortaleza de Deus para passar airoso da terra ao céu.

Que impressionante é contemplar Maria sendo levada para a eternidade...!

Que maravilhoso vê-la ascender silenciosa e amorosamente numa Assunção de suavidade, de agilidade, de levantamento e de glória...!

Que momento tão inesquecível...! Que misterioso, que secreto e que sublime...!

Ascende Maria...! Ascende entre as claridades do Sol eterno, sob o amparo e o carinho do Espírito Santo, protegida pelo abraço do Pai, e impulsionada e atraída para o céu pela voz do Verbo...

Como poderá o pensamento do homem, torcido e obscurecido pelos seus próprios pecados, compreender o mistério de Maria em todos e em cada um dos passos da sua vida...?! Como poderá a mente, ofuscada pela soberba, descobrir, penetrar e intuir no lago tranqüilo, possuído pela Divindade, da alma de Nossa Senhora toda Branca da Encarnação...?!

À Maria, como todos os mistérios de Deus, é preciso estudá-la à luz do Espírito Santo, sob os seus dons e impregnados em seus frutos.

E como o homem que nunca soube de Espírito Santo poderá possuir a sua luz, saberá pensar com os seus dons e gozará dos seus frutos?!

Ó desvario da mente humana! que, porque não discorre sob a luz de Deus e não tem os modos sobrenaturais para ver, humaniza e desvirtua, tornando não sobrenatural, todo o divino ao querê-lo descobrir com o seu torcido pensamento...

Maria subiu ao céu em corpo e alma, porque n'Ela davam-se os dons necessários para

encher plenamente todos e cada um dos planos de Deus em sua primitiva vontade antes do pecado original; e era também uma assimilação perfeita do plano da redenção, que, como consequência do pecado, o Amor infinito realizou para o homem.

Cristo com a sua morte e ressurreição enterrou o pecado e ressuscitou-nos para uma vida nova.

Maria é a nova Mulher que, assimilando os frutos da redenção e não tendo que sofrer as conseqüências dos seus próprios pecados, é capaz de ser a manifestação do pensamento acabado de Deus n'Ela, que a faz remontar-se por cima das conseqüências do pecado e subir ao céu com o fruto de toda a redenção de Cristo sobre Ela...

Que ascensão a da Virgem Branca! É *assumpta* Maria, porque é fonte repleta de Divindade, manancial saturado de vida infinita e cumprimento perfeito da vontade de Deus desde o princípio dos tempos até o final.

Maria contém em si a dupla graça de ser concebida sem pecado original, pelos méritos antecipados da redenção de Cristo, e de receber essa mesma redenção como remanso de maternidade em tal assimilação, que é capaz de dar a Deus, *nela*, por *ela* e através *dela*, a possibilidade de saturar todos os homens de Divindade.

Que faria, portanto, o corpo da Virgem entre os homens sofrendo as conseqüências do pecado? Do pecado que Cristo redimira, pelo qual, e mediante a mesma redenção, fizera ressurgir um homem glorioso!

Maria subiu ao céu em corpo e alma, porque foi criada sem pecado original, e porque a redenção de Cristo a fez a Mulher nova, mediante a qual, pela Encarnação do Verbo, todos somos levantados para a eternidade, assim como por Eva todos fomos arrastados ao pecado; por Eva abriu-se o abismo entre Deus e os homens; e é pela nova Eva, prometida já no Paraíso terrestre, pela qual a todos os que queremos aderir ao Homem Novo e à nova Mulher nos serão dadas asas imensas de águia para, atrás d'Ela, por nossa inserção em Cristo, passar as fronteiras da eternidade.

Mistério de profundidade secreta é a apresentação da vida de Maria diante dos homens...! Mistério somente conhecido pelo amor, manifestado aos pequeninos e vivido pelos simples sob a luz, os dons e os frutos do Espírito Santo, o qual envolve a Senhora sob o seu amparo, cobre-a sob as suas asas e abrasa-a no seu fogo para que os olhos do homem carnal não a profanem ao tentarem descobrir a sua riqueza...!

Maria foi levada à eternidade em corpo e alma, com a rapidez de um raio, porque toda

Ela tinha umas grandes asas de águia imperial que a ascendiam constantemente para as Mansões eternas e infinitas do gozo de Deus.

Penetrada pela luz do Excelso, eu contemplei Maria ascendendo no impulso do Amor infinito, no abraço desse mesmo Amor, na suavidade da sua carícia, no ímpeto do seu arrulho, embalada e envolta pela ocultação velada do *Sancta Sanctorum* da infinita Trindade...

Subia Maria aos céus..., subia...! E que Assunção...! Só a adoração, o silêncio, o respeito e o amor, foram o modo simples, desbordante e esmagador, com que a minha alma, ultrapassada, soube responder, na minha pobreza, àquele espetáculo esplendoroso da Assunção aos céus de Nossa Senhora toda Branca da Encarnação.

25-5-1974

APARECE A SENHORA

Quando acoçam os problemas da vida,
aparece refulgente, na minha mente, a Senhora,
como luz no meu caminho,
como tocha numa noite aterrorizadora.

E minha ânsia busca n'Ela
as conquistas das glórias do Imenso,
pois é Mãe acolhedora,
que protege com a força poderosa do Eterno.

Confiança são minhas preces,
e em seus zelos palpitanes de carícias maternais
vou deixando quanto tenho,
e descanso descansada com os frutos
do seu peito.

É Senhora com imenso poderio,
que, qual Mãe co-redentora, sendo Virgem,
arrebata os amores do Deus vivo.

Minha conquista está nos braços de Maria,
porque Ela me abriga, quando imploro
em petição de silêncio clamoroso.

Hoje minha alma está aflita
pela ferida palpitante da Igreja;

e olhei para a Senhora,
que me disse com nobreza:
Não te aflijam os projetos que caducam
com os homens deste solo,
teu recurso está na Altura;
com as pregas do meu manto eu o envolvo.

Sou a Mãe que consigo em virginal poderio
quanto quero do Deus vivo,
pois Senhora Ele me fez dos céus,
em seu infinito desígnio.

Confia, não titubeies,
tuas coisas eu as consigo.

NOTA:

Peço veementemente que tudo o que é expresso através dos meus escritos, por crê-lo vontade de Deus e por fidelidade a quanto o mesmo Deus me confiou, quando na tradução para outras línguas não se entenda bem ou se deseje esclarecimento, recorra-se à autenticidade de quanto ditado por mim no texto espanhol; já que pude comprovar que algumas expressões nas traduções não são as mais aptas para exprimir o meu pensamento.

A autora:

Trinidad de la Santa Madre Iglesia